

FACULDADE DE DIREITO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

2020

DIREITO E EQUIDADE DE GÊNERO

Professoras Responsáveis

Profa. Titular Ana Elisa Bechara

Profa. Associada Nina Ranieri

Profa. Dra. Susana H. da Costa

Profa. Dra. Sheila N. Cerezetti

Professoras e Professores convidados

Prof. Dr. Charles Russo - University of Dayton

Profa. Dra. Ana Almeida– Unicamp

Profa. Dra. Maria da Glória Bonelli – UNESP

Marília Moschkovich - Alexander von Humboldt Stiftung/Foundation

Prof. Dr. Virgílio Afonso da Silva – FD/USP

Profa. Dra. Luciana Ramos – FGV

Profa. Dra. Fabiana Severi – FDRP/USP

Eixo temático: Mulheres na academia. Mulheres nos cursos de Direito. Igualdade de gênero (CF, art. 5º, I; art. 7º, XVIII, XIX, XX, XXX; art. 201, §7º). Convenção das Nações Unidas sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher – CEDAW. Lei 9.394/1996, art. 3º, I e VII; art. 4º, V.

Justificativa: O objetivo 5 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas - a consecução da igualdade de gênero tem como uma de suas metas (5c) “*adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis*”. Os cursos jurídicos fazem parte dessa realidade.

Nesta Faculdade de Direito, os estudos sobre equidade e liderança feminina vêm ganhando corpo e substância. Na sequência da pioneira pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa e Estudos de Inclusão na Academia-GPEIA, denominada “Interações de gênero nas salas de aula da Faculdade de Direito da USP: um currículo oculto?”, publicada pela Cátedra UNESCO de Direito à Educação da FD/USP, novos desafios se apresentam. Observa-se que se as mulheres alcançaram equidade de gênero no curso de graduação da FD, o progresso tem sido praticamente nulo na carreira acadêmica, sendo certo que o baixo grau de equidade de gênero nesse campo interfere negativamente na capacidade de a instituição responder adequadamente às necessidades de seus corpos discente, docente e administrativo e à diversidade dos mesmos.

Resultados obtidos em pesquisas empíricas levadas a efeito na área da medicina, no Brasil e nos Estados Unidos da América, demonstram que é possível reverterem-se quadros assemelhados, mediante análises estruturais e conjunturais da organização acadêmica e no conseqüente emprego de determinados incentivos (cf. MOHARAN, Page et Allie- *The Leadership Continuum: a framework for organizational and individual assessment relative to the advancement of women physicians and scientists*. Journal of Women’s Health, vol. 20, n. 3, 2011, pp. 1/10; MAGRANE, Diane – *Systems of Career Influences: a conceptual model for evaluating the professional development of women in academic medicine*. Journal of Women’s Health, vol. 21, n. 12 2012, pp. 1/8).

Objetivos do curso: O objetivo da disciplina é construir conhecimento sobre os processos de exclusão e discriminação das mulheres em sociedade, levando-se em consideração o fato de que o Direito, como expressão de determinada sociedade, constitui instrumento com potencial para (i) suprimir e transformar positivamente situações de desigualdades entre homens e mulheres ou para (ii) legitimar, estruturar, ampliar, multiplicar ou ignorar tais desigualdades.

Tais circunstâncias impactam os cursos de Direito e, bem assim, a presença das mulheres como alunas ou professoras.

O desenvolvimento do conhecimento a respeito das interações entre Direito e equidade de gênero busca formar profissionais que sejam capazes de diagnosticar, analisar e enfrentar os desafios que surgem nesse campo e que sejam diretamente e indiretamente impactados por ele.

AVALIAÇÃO

Espera-se que os trabalhos produzidos no curso possam contribuir para a produção de doutrina na área. Para tanto, a avaliação consistirá na entrega e discussão de esboço (20%) e submissão dos artigos finais (80%) a Revistas Qualis A1, A2, B1 ou B2. As instruções para elaboração do artigo estão documento específico.

CRONOGRAMA DE AULAS

Aula 1 - 09/03

Apresentação do curso.

Aula 2 - 12/03 (5ª. feira, de 9:30 às 12:30hs)

Evento com Charles J. Russo, J. D., Ed. D

Tema: Eliminating sexual harassment in classrooms and educational workplaces: a view from the United States

Aula 3 - 16/03

Seminário de apresentação e discussão de pesquisa com o Grupo de Pesquisa e Estudos de Inclusão na Academia - GPEIA

Tema: Interações de gênero nas salas de aula da FDUSP

Leitura obrigatória

NEDER CERZETTI et al, *Interações de gênero nas salas de aula da Faculdade de Direito da USP: um currículo oculto?*, São Paulo, Cátedra UNESCO de Direito à Educação/Universidade de São Paulo (USP), 2019, disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367420.locale=en>.

Aula 4 - 23/03

Discussão com a professora convidada Marília Moschkovich

Tema: Carreira acadêmica e gênero

Leitura obrigatória

Moschkovich, Marília. "Teto de vidro ou paredes de fogo? Um estudo sobre gênero na carreira acadêmica e o caso da UNICAMP". Dissertação de Mestrado. Unicamp.

Leitura complementar

Garcia, M. M. A. (1996). O campo das produções simbólicas e o campo científico em Bourdieu. *Cadernos de pesquisa*, (97), 64-72.

BOURDIEU. Pierre. Homo academicus. Trad. Ione Ribeiro Valle; Nilton Valle, Rev. Téc. Maria Tereza de Queiroz Piacentini. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011. 314 p. ISBN 978-85-328-0576-8.

Mason, Mary Ann, and Eve Mason Ekman. *Mothers on the fast track: How a new generation can balance family and careers*. Oxford University Press, 2007.

Abbott, Andrew. *Chaos of disciplines*. University of Chicago Press, 2010.

Dezalay, Yves, and Bryant G. Garth. "The internationalization of palace wars." *Lawyer, Economists, and the Contest to Transform Latin American States*. Chicago/Londres: Universidad de Chicago (2002).

Aula 5 - 30/03

Discussão com a professora convidada Maria da Glória Bonelli

Tema: Mulheres, cursos de Direito e carreira acadêmica.

Leitura obrigatória

Bonelli, Maria da Glória et. al. Intersecções e identidades na docência do direito no Brasil. *Revista Sociedade e Estado*. Vol. 34, nº 3, setembro/dezembro 2019, pp. 661-688.

Seminário com a pesquisadora Isabelle O. de Campos

Leitura obrigatória

Mulheres na Academia: Desigualdades de Gênero no Corpo Docente da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (2019). Trabalho de conclusão de curso. Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Aula 6 - 13/04

Discussão com professor Virgílio Afonso da Silva e professora Luciana Ramos

Tema: Mulheres na Política

Leitura obrigatória

RAMOS, Luciana de Oliveira., & Da Silva, Virgílio Afonso (n.d.). The Gender Gap in Brazilian Politics and the Role of the Electoral Court. *Politics & Gender*, 2019, p. 1-29.

Leitura complementar

Ramos, Luciana de Oliveira. Os tribunais eleitorais e a desigualdade de gênero no Parlamento: ampliando ou reduzindo a representação de mulheres na política? 2014. 186 folhas. Tese de doutorado – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

Aula 7 - 27/04

Discussão com a professora convidada Ana de Almeida

Tema: Escolarização das mulheres no Brasil

Leitura obrigatória:

A ser indicada oportunamente pela palestrante.

Aula 8 - 04/05

Discussão com a professora convidada Fabiana Severi

Tema: Gênero e educação jurídica

Leitura obrigatória:

A ser indicada oportunamente pela palestrante

Aulas 9, 10, 11 e 12 - 11-16/05

Evento na Indiana University

Martha McCarthy Education Law and Police Institute

OBS: às alunas e aos alunos que não participarem das aulas e dos eventos a serem oferecidos em Bloomington será atribuída atividade de pesquisa adicional, conforme instruções no Moodle.

Aula 13 - 18/05

Balanco do evento na Universidade de Indiana

Apresentação do desenvolvimento das pesquisas.

Aula 14 - 25/05

Discussão dos artigos e metodologias

Aula 15 - 01/06 (se necessário)

Discussão dos artigos e metodologias

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ABBOTT, Andrew. *Chaos of disciplines*. University of Chicago Press, 2010.

ACKER, Joan. Gendered organizations and interseccionality: problems and possibilities. *Equality, Diversity and Inclusion: An International Journal*, v. 31, n. 3, 2012, pp. 214-224.

ASPERTI, Maria Cecília de Araujo. Acesso à Justiça e estereótipos de gênero no Judiciário: o caso propaganda “Musa do Verão 2006”. In: *Mulher, Sociedade e Vulnerabilidade*. Org.: Patrícia Tuma Martins Bertolin; Denise Almeida de Andrade; Monica Sapucaia Machado. Erechim: Devaint, 2017. p. 99-117.

BARBALHO, Renne. M. *A feminização das carreiras jurídicas e seus reflexos no profissionalismo*. São Carlos, UFSCar, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, tese de doutorado, 2008.

BERTOLIN, Patrícia Tuma Martins. *Mulheres na advocacia: padrões masculinos de carreira ou teto de vidro*. Rio de Janeiro, Editora Lumen Juris. 2017.

BONELLI, Maria da Glória; CUNHA, Luciana G.; OLIVEIRA, Fabiana L.; e SILVEIRA, Maria Natália B. Profissionalização por gênero em escritórios paulistas de advocacia. *Tempo Social*, 20, 1, 2008, p. 265-290, junho.

_____, Maria da Glória. Profissionalismo, diferença e diversidade na advocacia e na magistratura paulistas. *REVISTA BRASILEIRA DE CIENCIAS SOCIAIS - VOL. 28 N° 83*, 2013, p. 125-140.

BOURDIEU. Pierre. *Homo academicus*. Trad. Ione Ribeiro Valle; Nilton Valle, Rev. Téc. Maria Tereza de Queiroz Piacentini. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011. 314 p. ISBN 978-85-328-0576-8

CAMPOS, Isabelle O. *Desigualdades de Gênero no Corpo Docente da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo* (2019). Trabalho de conclusão de curso.

CAMPOS, Veridiana Parahyba. *O Processo de Feminização da Magistratura no Brasil: Mecanismos e possibilidades de uma mudança social* [e-book]. Recife, UFPE. 2018. Disponível em https://www3.ufpe.br/editora/UFPEbooks/Serie_Sociologia/processo_feminizacao_magistratura_BR/

CRENSHAW, Kimberlé Williams. **A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero**. In: VV.AA. *Cruzamento: raça e gênero*. Brasília: Unifem. 2004.

CUNHA, Larissa Romão da. *Desigualdade de gênero e mediação em divórcio: um estudo etnográfico em CEJUSC*, Tese de Laurea apresentada na Faculdade de Direito da USP, 2018.

CUSACK, Simone. *Eliminating Judicial Stereotyping: Equal access to justice for women in gender-based violence cases*. Office of the High Commissioner for Human Rights. Final Paper, v.1. 2014.

DEO, Meera E. *Unequal profession: race and gender in legal academia*. California, Stanford University Press, 2019.

DEZALAY, Yves, and Bryant G. Garth. "The internationalization of palace wars." *Lawyer, Economists, and the Contest to Transform Latin American States*. Chicago/Londres: Universidad de Chicago (2002).

GARCIA, M. M. A. (1996). O campo das produções simbólicas e o campo científico em Bourdieu. *Cadernos de pesquisa*, (97), 64-72.

GARROTE, Marina Gonçalves. *A construção da alienação parental pelo Tribunal de*

Justiça de São Paulo: Síndrome de Alienação Parental, Prova Pericial Psicológica e Estereótipos Judiciais de Gênero, Tese de Laurea apresentada na Faculdade de Direito da USP, 2018.

GRILLO, Trina. The Mediation Alternative: Process Dangers for Women, 100 YALE L.J. 1545, 1549 (1991). GRUPO DE MULHERES NA DIPLOMATAS. Exteriores - Mulheres Brasileiras na Diplomacia. 2019. Acessível em: <https://vimeo.com/303550770>

HOOBS. bell. *Ain't I a Woman? Black Woman and Feminism*. Boston, MA: South End Press, 1981.

JUNQUEIRA, Eliane. B. A mulher juíza e a juíza mulher. In: BRUSCHINI, C. e HOLANDA, H. B. *Horizontes plurais: Novos estudos de gênero no Brasil*. SP, Fundação Carlos Chagas e Editora 34, 1998, p. 135-162.

_____. A profissionalização da mulher na advocacia. Rio de Janeiro, Fundação Carlos Chagas, relatório de pesquisa, 1999.

LEMAITRE, Julieta. El feminismo en la enseñanza del Derecho en los Estados Unidos: Estrategias para América Latina. **Academia - Revista sobre enseñanza del Derecho de Buenos Aires**, Buenos Aires, ano 3, n. 6, 2005.

MACKINNON, Catharine A. "Mainstreaming Feminism in Legal Education." *Journal of Legal Education* 53, no. 2 (2003): 199-212. <http://www.jstor.org/stable/42893794>.

MASON, Mary Ann, and Eve Mason Ekman. *Mothers on the fast track: How a new generation can balance family and careers*. Oxford University Press, 2007.

MCGINLEY, Ann C. Reproducing gender on Law Schools faculties. *Brigham Young University Law Review*, 1, p. 99-155.

MCGLYNN, Clare (2006). Women, representation and the legal academy. *Legal Studies*, n. 19, v 1, April, 2009, p. 68 -92.

MOSCHKOVICH, Marília Barbara Fernandes Garcia. Teto de vidro ou paredes de fogo? : Um estudo sobre gênero na carreira acadêmica e o caso da UNICAMP. 2013. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

NEDER CERZETTI et al, *Interações de gênero nas salas de aula da Faculdade de Direito da USP: um currículo oculto?*, São Paulo, Cátedra UNESCO de Direito à Educação/Universidade de São Paulo (USP), 2019, disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367420.locale=en>.

PEREIRA, Jane Reis Gonçalves; OLIVEIRA, Renan Medeiros de. Hércules, Hermes e a Pequena Sereia: uma reflexão sobre estereótipos de gênero, subrepresentação das mulheres nos tribunais e (i) legitimidade democrática do poder judiciário. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 8, n. 2, p. 877–910, 2018.

PISCITELLI, Adriana. Gênero: a história de um conceito. In: ALMEIDA, Heloisa Buarque; SZWAKO, José Eduardo. *Diferenças, Igualdade*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009.

PRATT, Carla D. *Sisters in Law: Black Women Lawyers’ Struggle for Advancement*. **Michigan State Law Review**, n. 5, p. 1777–1796, 2012.

RAMOS, Luciana de Oliveira. **Os tribunais eleitorais e a desigualdade de gênero no Parlamento: ampliando ou reduzindo a representação de mulheres na política?** 2014. 186 folhas. Tese de doutorado – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

RAMOS, Luciana de Oliveira., & Da Silva, Virgílio Afonso (n.d.). The Gender Gap in Brazilian Politics and the Role of the Electoral Court. *Politics & Gender*, 2019, p. 1-29.

RURY, Abigail A. The Pipeline to the Legal Profession: Perspectives from Michigan State University College of Law. **Michigan State Law Review**, n. 5, p. 1717–1744, 2012.

SANDEFUR, Rebecca L., Access to Civil Justice and Race, Class, and Gender Inequality. *Annual Review of Sociology*, Vol. 34:339-358.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, p. 71-99.

SMITH, Susan. Diversifying the Judiciary: The Influence of Gender and Race of Judging. **University of Richmond Law Review**, v. 28, n. 1, 1994, p. 179–204.

SOMMERLAD, Hilary. The “Social Magic” of Merit: Diversity, Equity, and Inclusion in the English and Welsh Legal Profession, 83 *Fordham Law Rev.* p. 2325 - 2347. sep/oct. 2015. Disponível em: <http://ir.lawnet.fordham.edu/flr/vol83/iss5/7>.

SPADE, Dean. Chapter 13: Notes toward racial and gender justice ally practice in legal academia. In: MUHS, Gabriella Guitiérrez (org). *Presumed Incompetent: the Intersections of race and class for women in academia*. University Press of Colorado, 2012, pp. 186-187.

VENTURINI, Anna Carolina & RAMENZONI, Gabriela Lima. A desigualdade de gênero e raça nas carreiras jurídicas. Migalhas, 12 de fevereiro de 2016. Disponível



em: <http://www.migalhas.com.br/dePeso/16,MI233788,51045-A+desigualdade+de+genero+e+raca+nas+carreiras+juridicas>

VIANNA, Luiz Werneck; CARVALHO, Maria Alice Rezende; BURGOS, Marcelo Baumann. Quem somos e a magistratura que queremos. Rio de Janeiro: Associação dos Magistrados Brasileiros, 2018.